

RESUMO EXPANDIDO

INOVAÇÃO SOCIAL POTENCIALIZADA PELO ENGAJAMENTO COLETIVO EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM ABAETETUBA (PA)

Nubia Fernanda Santos da Silva Campos
nuenfer11@gmail.com
Mauro Margalho Coutinho
mauro.margalho@gmail.com

RESUMO

Diante da contextualização do problema, a investigação pretende avaliar como as inovações sociais são construídas e implementadas em comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba, assim como, as práticas sociais, os processos colaborativos e as interações sociais dentro do contexto sociocultural peculiar dessas comunidades, para melhoria do bem-estar coletivo. Também se propõe um modelo de curadoria de conteúdo participativa, com os participantes, incentivando a gestão local do processo, analisando e descrevendo esses processos colaborativos entre os diferentes atores (moradores, organizações locais, lideranças) para compreender como essas colaborações contribuem para a criação e implementação de inovações sociais.

Palavras-Chave: Inovação Social; Engajamento Coletivo; Comunidades Ribeirinhas; Ribeirinhos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis

INTRODUÇÃO

Inovar na Amazônia é um desafio, devido às particularidades regionais. Desde a diversidade e riqueza de recursos disponíveis, perpassando pelas questões sociais, localização geográfica de difícil acesso e escassos serviços locais de assistência à saúde e educação (Becker, 2005). Nesse contexto, está situado o município de Abaetetuba, que será o lócus da pesquisa, e bem caracteriza o cenário Amazônico, com sua principal característica a composição insular (Negrão, Barbosa & Maneschky, 2020).

Essa formação geográfica natural, do município, contribui para o distanciamento da área urbana, onde estão concentrados os serviços de

assistência à saúde, escolas, entre outros. Ademais, tem-se a percepção de que, ao longo da história, as políticas públicas implantadas na região Amazônica não contemplaram investimentos essenciais, assim como, os habitantes e os saberes construídos (Lira & Chaves, 2016).

Esse contexto impacta nas condições vulneráveis das comunidades ribeirinhas da Amazônia, caracterizadas pela falta de infraestrutura básica, incluindo saneamento, água potável, energia elétrica (Gonçalves, Cornetta, Alves & Barbosa (2016).

Deste modo, propõe-se abordar inovação social como um meio para criação e implementação de soluções criativas e resolutivas para os desafios enfrentados pelos moradores das ilhas de Abaetetuba, enfatizado o envolvimento ativo dos participantes e suas habilidades, assim como os recursos locais.

Os ribeirinhos são pessoas que residem às margens de rios e possuem relações de subsistência, culturais, sociais com esse espaço natural (Fernandes & Moser, 2021).

A teoria do construcionismo social se justifica por enxergar a sociedade além das bases econômicas; priorizando um agir social sustentável e igualitário (Godin, Gaglio & Vinck, 2021). O construcionismo social também apresenta a inovação social como emergente e construída a partir da interação social entre pessoas e seu contexto socioinstitucional (Cajaiba-Santana, 2014).

Essa estrutura teórica é uma ferramenta analítica capaz de permitir a compreensão do fenômeno estudado, fundamentar definições e conceitos que serão abordados e ainda promover uma análise capaz de esclarecer e aprofundar o entendimento sobre inovação social, aplicadas em comunidades ribeirinhas. Justifica-se esta opção por se tratar de abordagem teórica que parte da necessidade de explicar como práticas, ideias e valores inovadores emergem e são legitimados dentro de contextos sociais peculiares. O construcionismo social fornece uma abordagem que permite examinar como as inovações sociais se desenvolvem, são difundidas e ganham aceitação. Além de sugerir que o conhecimento e a compreensão da realidade são construídos através de interações sociais e culturais (Cajaiba-Santana, 2014).

As perspectivas do construcionismo social tem enfoques mais no processo do que na causalidade, e ainda por ser construída a partir da interação social entre pessoas e seu contexto socioinstitucional (Cajaiba-Santana, 2014).

METODOLOGIA

Será realizada pesquisa bibliográfica e análise bibliométrica visando analisar a literatura publicada, construção de modelos analíticos e os índices de produção do conhecimento científico (Snyder, 2019).

A coleta de dados será por técnicas de observação, entrevista semiestruturada e grupo focal; e registros de som, imagem e vídeos. Participarão

do estudo os moradores das ilhas de Abaetetuba que desejarem de forma espontânea entre 18 e 60 anos.

O estudo obteve certificação (76266323.2.0000.5173) do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da Universidade da Amazônia.

A análise dos dados será feita por análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas quatro expedições), com agendamento prévio, e que possibilitaram imersão no ambiente estudado, conhecimento dos participantes, observação direta das práticas sociais, interações e dinâmicas comunitárias, proporcionando dados qualitativos ricos e contextualizados. Sobretudo, iniciando um vínculo de confiança entre pesquisadores e participantes. Os registros realizados tiveram o intuito de captar o maior número de detalhes a serem usados no estudo.

Foram evidenciadas questões sociais delicadas, como falta de: rede de esgoto, água tratada, infraestrutura básica com fornecimento de energia elétrica e Internet.

O rio é onde todas as conexões acontecem: onde são erguidas as moradias de madeira com estrutura elevada para escapar das inundações); meio de subsistência, através do pescado; via de acesso através das embarcações.

A economia local tem como base a pesca, o cultivo do açaí e miriti, que são frutos regionais. Alguns moradores tem graduação e pós-graduação e desenvolvem atividades remuneradas como funcionários das escolas, posto de saúde, condutores de embarcações.

CONCLUSÃO

Pretende-se investigar como as inovações sociais são construídas e implementadas em comunidades ribeirinhas das ilhas de Abaetetuba a partir da ótica do Construcionismo Social, para entender as práticas sociais, os processos colaborativos e as interações sociais no contexto sociocultural peculiar dessas comunidades.

Propõe-se desenvolver um modelo de curadoria de conteúdo participativa, incentivando a seleção de materiais educacionais, culturais e informativos. Avaliar se tais ações promovem engajamento coletivo dos participantes, tornando-os sujeitos e protagonistas de suas histórias.

Desenvolver e aplicar habilidades técnicas nas atividades laborais dos participantes, e oferecer uma produção intelectual atualizada e relevante, a partir da proposição dos participantes.

REFERÊNCIAS

Lira, Talita de Melo & Chaves, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues (2016). Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar.

Negrão; Antônia do Socorro Silva Negrão, Barbosa, Wagner Luís Ramos, Maneschy & Rosana Quaresma (2020). Etnoconhecimento Do Manejo De Açaizais Em Áreas De Várzea Nas Ilhas De Abaetetuba, Pará. *Sociedade 5.0. Educação, Ciência, Tecnologia E Amor*. Recife. VII Cointer.